o verde-oliva
Gabinete do Ministro do Exército
Assessoria de Relações Públicas
Brasília, Setembro de 1980-N.º 54

Semana da PÁTRIA





Os livros definem o vocábulo Pátria, como derivado de Pater, para designar a Terra onde repousam os restos mortais de nossos antepassados.

Ninguém melhor do que **Rui Barbosa**, sintetizou o significado de Pátria como sendo "a família amplificada, divinamente constituida que tem por alicerce, a honra, a benquerença, o sacrifício..."

E quando os festejos alusivos à Semana da Pátria nos trazem à mente a luta daqueles que se consumiram no ideal sublime da Independência, é oportuno que todos os brasileiros reflitam no papel que lhes cabe hoje, como herdeiros das "Três Raças Tristes..." que edificaram sobre o Território brasileiro os alicerces de um sentimento nacional.

Tais fatores, que a História consagrou como Instituições Nacionais formaram o verdadeiro esqueleto da nacionalidade, sem o qual, o povo destituido de sentimento seria apenas um corpo inerme, incapaz de sustentar-se de pé para encetar novos passos nos horizontes do futuro.

O Exército Brasileiro é, seguramente, uma das instituições mais características e representativas do povo brasileiro. Reflete a alma da nacionalidade, as aspirações mais autênticas das gerações, o salto para o futuro sem o sacrifício do presente e sem a negação das mais caras tradições de nosso passado.

Foi a espada de **Caxias** que recortou a moldura do mapa atual de nossa Pátria, que os soldados de hoje transformaram em um imenso escantilhão onde se aglomeram os impactos maiores do nosso sentimento.

E ainda agora, nos mais recuados confins do Território brasileiro, existe uma sentinela indormida para hastear nossa Bandeira, para cantar nosso Hino, e para levar na esperança fagueira da farda verde-oliva, o sentimento orgulhoso da nossa soberania.

Na verdade, a Independência é obra de todos nós!

E a ninguém é lícito acreditar que possa dormir sossegado nos louros de um "berço esplêndido" que despertou escravo e conquistou a emancipação mercê de sacrifício excepcionais.

Os fatos que se apresentam muitas vezes dolorosos e tristes no cenário nacional reclamam, eloqüentemente, pelo sentimento de Patriotismo que nos foi ensinado por **Tiradentes, Caxias, Osório** e tantos outros, para que tivéssemos hoje uma Pátria grande, livre, soberana e independente, respeitada pelo braço laborioso de seus filhos.

É esse Patriotismo que o Brasil sempre encontrou no seu Exército, fiel às lições legadas por seu Excelso Patrono.

E é somente através desse sentimento que seremos dignos da generosidade divina que nos deu o Brasil por nossa Pátria na partilha do Universo.





ATUALIDADES



Computador

de Fabricação Nacional



A Directoria de Processamento de Dados — DPD — acaba de assinar contrato para aquisição de um computador Cobra 400 II de fabricação nacional, para instalação no CPD-5 (Manaus — AM), que atende o CMA e a 12.ª RM.

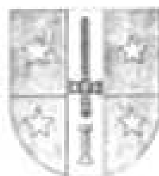
Na foto, aspecto do ato da assinatura do contrato, presidido pelo Director de Processamento de Dados, Gen Bda **Dalnio Teixeira Starling.**

Centro de Processamento de Dados N.º 1



O Director de Processamento de Dados, Gen Bda **Dalnio Teixeira Starling** realizou, em 14 Ago 80, uma inspeção ao Centro de Processamento de Dados n.º 1, instalado no Palácio Duque de Caxias (Rio — RJ), quanto teve a oportunidade de verificar o desenvolvimento dos diferentes Sistemas Usuários que se encontram em execução naquele CPD.

Na foto, aspecto da inspeção.



Exercício de Tiro 40mm



A 9.ª Bia A AAé (Es), Subunidade orgânica da 9.ª Bda Inf Mtz (Es), e adida ao tradicional 31.º GAC (Grupo Escola de Artilharia), realizou no período de 14 a 18 Jul 80 um exercício de tiro real AAé com o material 40mm.

O evento desenvolveu-se na região da Praia dos Cavaleiros, em Macaé — RJ, e revestiu-se de grande sucesso pela precisão dos fogos, culminando com a derrubada da "biruta", o que denota o excelente adestramento da 9.ª Bia.

Na oportunidade, também mereceu destaque a participação da Bia Can Au AAé, do Btl de Cmdo do Cmdo de Reforço, da Força de Fuzileiros da Esquadra. O exercício foi apoiado pela equipe do Alvo Aéreo Rádio-Teleguiado da Es A Cos AAé.



Explosivos e Destruições

A 6.ª Divisão de Exército, cumprindo sua programação de Estágios e Cursos, previstos para o corrente ano, determinou que fosse realizado em São Gabriel — RS, sob a responsabilidade do 6.º Batalhão de Engenharia de Combate, um Estágio de Explosivos e Destruições, no período de 28 de Julho a 1.º de Agosto, com o objetivo de preparar equipes de graduados, integrantes dos Pelopes, no emprego, manuseio e transporte de explosivos, habilitando-os dessa forma, a um melhor desempenho de suas funções, naquelas importantes frações operacionais.

O 6.º BE Cmb planejou e executou tal Estágio em sessões de instruções Teóricas, Teórico-Práticas, culminando com uma Prática, realizada no campo de Instrução da Unidade, na qual todas as equipes realizaram cálculos e detonações em cinco oficinas. Tais oficinas constituiram-se de: destruição de trilhos e vigas de aço; destruição de engenhos falhados; destruição de pilares de concreto armado, alvenaria e outros materiais e colocação de cargas em vara; construção de crateras em estradas e destruição de árvores.





2.ª Cia Fron

Enfrenta as Cheias do Rio Paraguai

Pela segunda vez consecutiva se reeditou em Porto Murtinho a cheia anormal do Rio Paraguai, cuja lâmina d'água elevou-se 8,48m acima do nível normal, provocando o desabrigo de 80% da população urbana.

A 2.ª Companhia de Fronteira ali sediada teve novamente inundado seu aquartelamento, bem como seus quatro Destacamentos **situados ao longo dos 200 Km da faixa de fronteira** que compreende o Rio Paraguai e o Rio Apa.

Não obstante o fato de ter a Unidade mudado sua Sede **para uma fazenda distante 30 Km da cidade, o Exército**, representado pela 2.ª Cia Fron, socorreu incessantemente a população civil e militar, desde o início do estado de calamidade a 26 de maio, propiciando condições de sobrevivência, face a situação que a cada ano se agrava.

Com recursos financeiros obtidos do Ministro do Exército, através do II Exército e com o apoio efetivo em material, viaturas e equipamentos fornecidos pelas Unidades da 9.ª RM, 4.ª DC e 2.ª Bda Ms, a 2.ª Cia Fron, utilizando seus próprios meios, construiu na área da Fazenda Santa Cruz, instalações semi-permanentes, de forma a abrigar todo seu pessoal e material evacuado, inclusive as famílias de todos os Oficiais, Sargentos, Cabos e Soldados, num total de 1 000 pessoas, entre militares e dependentes.

Dentre alguns trabalhos executados pelo Exército na área podemos ressaltar:

— a evacuação da população ribeirinha ao longo das margens do Rio Paraguai, tanto brasileira como paraguaia;

— apoio e execução da vacinação em massa de toda a população da área afetada pelas cheias;

— transporte de habitantes e seus pertences para Fazenda Santa Cruz e "Cidade de Lona", construída para abrigar **os flagelados, distante 7 Km da cidade**;

— tratamento e abastecimento de água para toda a população civil e militar, pelas equipes de 9.º BE Cmb (Aquidauana);

— assistência médico-hospitalar aos militares e civis;

— instalação e operação de Pontos de Banho para toda a população civil flagelada, pelas equipes da 14.ª Cia Int (Campo Grande);

— segurança e patrulhamento da cidade e principais instalações;

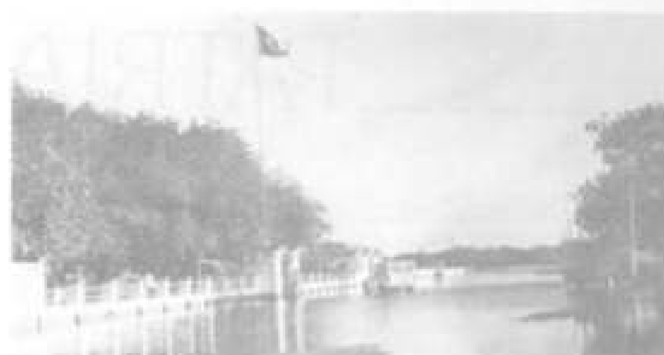
— distribuição de alimentos;

— manutenção e reparação de estradas, particularmente a BR 267, a cargo da CER-3/Jardim.

Nos Destacamentos de Barranco Branco, Ilha da República, Foz do Apa e Ingazeira, pertencentes à 2.ª Cia Fron, foram evacuadas todas as famílias dos militares e civis existentes, lá permanecendo somente as guarnições militares, a fim de manter a vigilância da Faixa de Fronteira.

No Destacamento da Ilha da República — que vem sofrendo o efeito das inundações desde 1977 — sua Sede foi completamente desmontada e reconstruída sobre esteios de aroeira e quebracho, a uma altura de 3 metros, permitindo condições de permanência ao pessoal destacado, considerando que no ano de 1979, este mesmo destacamento foi mantido durante 4 meses num girau sobre a copa de uma árvore.

Este trabalho de reconstrução foi executado exclusivamente por uma equipe de Soldados da 2.ª Cia Fron no período de 10 Abr a 20 Mai, dia e noite, demonstrando-se desta forma o grande valor e a abnegação do Soldado da Fronteira.



AQUARTELAMENTO



ENFERMARIA





FAZENDA SANTA CRUZ

DESTACAMENTO DA ILHA DA REPÚBLICA



DESTACAMENTO DA FOZ DO APA



DESTACAMENTO DE INGAZEIRA



PÁTRIA

Luis Carlos de Urquiza Nóbrega

Pátria, o que é você?
Você é o sentimento, o vínculo, a raiz, a seiva.
Você é o horizonte, a manhã, a esperança do novo dia.
Que se renova, como se fora o primeiro dia dos tempos.
Em cada aurora.
Você é a terra e o homem entrelaçados.
Confundidos em único espírito
Vindo dos cânticos das madrugadas
E se perdendo na nostalgia dos crepúsculos.
Você é a nossa gente toda, unida numa só face.
Risonha e meiga,
A face do povo bom e confiante do Brasil.
Você é o grão que germina,
A água que fertiliza,
O chão que fecunda.
Você é a árvore, a flor, o fruto,
E o novo grão, e a nova água e o novo chão.
Você é o pássaro e o vôo,
A lua e o luar, a nuvem e a chuva.
Você é o rio e a areia, a serra e a rocha, o campo e o feijão.
Você é a viela da aldeia, a bodega das vilas, o lufa-lufa das avenidas.
Você é a escola, o parque, a fábrica, a igreja, o teatro.
O galpão das roças e as torres desdenhosas das metrópoles.
Pátria, extremada Pátria brasileira.
Você é tudo que me inspira e me anima.
No chão sagrado do Brasil.
Pátria, onde está você?
Você está na inquietação e no sentimento de liberdade
— Bendita e eterna liberdade —
Que herdamos do nosso antepassado índio.
Você mal se esconde no sentimental —
Que em nosso sangue inseminou o negro.
Você está nos gestos largos e generosos,
Que nos legaram os brancos de Portugal e Alhures.
Aqui miscigenados no fragor das lutas e dos amores.
Você assim se oculta, nos passos largos dos gaúchos.
No trejeito dos caipiras,
Nas rugas dos sertanejos,
Na sofreguidão dos cosmopolitas.
Você está na Amazônia das florestas,
No Nordeste dos Cariris,
No Centro-Sul das chaminés,
No Oeste onde se põem o sol e as esperanças.
Você, Pátria amada, cabe a um só tempo
Nos oito milhões e quinhentos mil quilômetros quadrados
De nossas planícies e planaltos
E nos poucos centímetros
Do nosso imenso coração.
Pátria, quem faz por você?
Nossa história fala das lutas dos antepassados,
Dos heróis que porfiaram,
Aquém e além-mar,
Movidos pelas chamas incontidas
Do ideal de esculpi-la, e engrandecê-la.
Soldados, poetas, mineiros,lavradores.
Sacerdotes, estudantes, artesãos,
Brancos, pretos, índios,
Ao longo destes cinco séculos,
A Pátria tem dado a vida, o sonho, o suor,
A oração, o estudo, a habilidade,
No soerguimento contínuo do templo
— Largo e generoso templo —
Em que se agasalha, trabalha, crê e prospera a Nação.
A pertinácia das lutas,
A obstinação dos heróis,
A visão dos maiores,
Fez com que do Chuí ao Oiapoque,
Do Cabo Branco às águas do Solimões,
Viccjassem a honra, a dignidade, a fé, a cordialidade,
Na unidade da língua, dos costumes e dos ideais,
Sob o pálio de um estado coeso e forte.
Brotam, a cada dia, por toda a parte,
As esperanças de uma Pátria cada vez mais justa,
Fraterna, altiva, generosa,
Pela riqueza de nossas terras,
Pelo talento do nosso povo,
Pelas virtudes do nosso caráter,
Por todos se distribui a prosperidade,
No seio de sociedade aberta, livre e cristã.
Pátria, o que posso fazer por você?
Vida, sonhos, ação fecunda e diuturna,
Tudo ofereço a você,
E o faço de modo espontâneo, alegre, profundo e irrevogável.
Ainda que isto seja tudo o que possuo,
Pouco representa para você,
Por me haver propiciado muito mais,
Dando-me a fé e a confiança,
Nos dias de hoje e nos dias que virão,
Para mim, para meus irmãos,
Para as gerações que hão de vir mil séculos afora.
Nada quero de você, Pátria amada,
Senão o privilégio de amá-la e de servi-la.
Nada espero de você, Pátria amada,
Senão a eternidade e a doçura do seu aconchego
E a glória do seu culto.
Benditos sejam os fundadores da Nação,
Os construtores dos alicerces da Pátria,
Benditos os milhões de anônimos,
Que desde os primórdios de 1.500,
No silêncio e constância de suas tarefas,
Teceram minuto a minuto a grandeza e a unidade do Brasil.
Benditos sejam os que sofreram pelas nossas crenças
E pelos nossos ideais,
Padecendo nas prisões
E sucumbindo nos cadafalsos.
Benditos os que, contra todas as vicissitudes,
Inocularam o nosso sangue e o nosso caráter
Dos sentimentos de amor e de tolerância.
Benditos todos os brasileiros de ontem e de hoje.
E bem-aventurados sejam os brasileiros que virão,
Herdeiros da têmpera de nossa raça índio-afro-européia
E do nosso invejável patrimônio.
Que o sentimento e o culto eterno da Pátria
Nos unam agora e sempre,
A todos os brasileiros,
De todos os tempos, de todos os lugares,
Pela Pátria e na Pátria.
Que o nosso Hino de Glória e de justo orgulho
Ressoe para o passado, para o presente e para o futuro,
Como símbolo de Nação admirável e magnânima,
Cônscia dos seus altos destinos
E da missão que o criador nos atribuiu,
No seio da humanidade.
Na Pátria, tudo nos una, na liberdade, na honra e na fé.
Pela Pátria, nada nos separe, sequer a própria escravidão.



Curso de Formação de Cabos

No período de 7 a 11 Jul 80, a Cia QG CMP/11.ª RM realizou um acampamento na Fazenda Bonsucesso, localizada no Campo de Instrução de Formosa — GO, onde o seu Curso de Formação de Cabos executou o tiro com morteiro 60 e Metralhadora MAG. Ainda dentro de um quadro de Guerra Revolucionária, foi realizado um exercício de patrulha, como coroamento da Fase de Instrução Individual de Qualificação.

